

# Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de S. Paulo

Class.: 22

Data: 28/01/77

Pg.: \_\_\_\_\_

## Ausência de índio esvazia alarido sobre empréstimo

ESP 28.01.77

Da Sucursal e do Serviço Local

A ausência do cacique Krokrenum frustrou ontem os planos do ministro Rangel Reis, do Interior, de promover em seu gabinete uma cerimônia para assinatura de um contrato de financiamento relativo ao desenvolvimento das atividades da coleta e comercialização de castanha pela tribo dos gaviões, que vive no posto Mãe Maria, no município paraense de Marabá. A idéia da solenidade foi interpretada nos meios indigenistas como uma tentativa do Ministério e da Funai de capitalizarem para si os méritos de um projeto que se tornou vitorioso sem receber um efetivo apoio oficial. E, embora a Funai tenha declarado ignorar as razões da ausência de Krokrenum, há informações de que o chefe dos gaviões se recusou a viajar, possivelmente por ter entendido o significado que se atribuiria à reunião.

As vésperas da solenidade, houve uma troca de mensagens entre a Funai e o Cacique. Krokrenum perguntou o motivo do convite e, ao ser informado do que se pretendia, manifestou a decisão de não comparecer. A recusa provocou consternação entre alguns funcionários da Funai que se empenhavam em garantir o êxito da cerimônia. E um deles chegou a desabafar, ontem, referindo-se à determinação do índio, que "deve haver alguém por trás disso".

Na opinião de observadores, Krokrenum deve ter concluído que, além de tudo, a ida a Brasília era inteiramente desnecessária para a continuidade do empreendimento dos gaviões. Mas também era compreensível, para essas fontes, que os responsáveis pela política indigenista procurassem cercar de todo o aparato o episódio em que pela primeira vez uma tribo se utilizava do sistema financeiro, tendo a Funai como simples intermediária, na obtenção de um crédito de 208 mil cruzeiros do Banco do Brasil. Lembavam, porém, que toda essa operação poderia ser realizada sem alarido na agência do banco em Marabá, onde, com essa finalidade, dois índios gaviões já haviam aberto uma conta em nome da comunidade, necessitando, para movimentá-la, apenas de um visto do chefe do posto Mãe Maria.

A antropóloga Iara Ferraz, da Universidade de São Paulo e que foi coordenadora do projeto da castanha entre os gaviões até dezembro do ano passado, afirmou, por sua vez, que a tribo já vem desfrutando bom conceito entre os comerciantes da região de Marabá, em virtude de uma cômoda situação financeira conquistada depois que os índios passaram a gerir seus próprios negócios, afastando

a tutela que a delegacia da Funai em Belém exercia sobre esta atividade. Em consequência, o grupo não teve dificuldade, recentemente, em conseguir um fornecimento de mercadorias, a crédito, no valor de 30 mil cruzeiros.

Iara, afastada de Mãe Maria por suas divergências com o chefe da delegacia da Funai em Belém e com o ex-diretor do Departamento Geral de Operações do órgão, Francisco van der Broocke, esclarece também que o processo de transferência de responsabilidades cada vez maiores à comunidade indígena, eliminando sua dependência em relação à Funai, como está ocorrendo entre os gaviões, não se confunde com a "rápida integração das tribos à comunidade nacional" até recentemente defendida por Rangel Reis. E o alarido em torno da assinatura do contrato de financiamento poderia ser uma forma de vincular a experiência vitoriosa de Mãe Maria ao modelo proposto pelo ministro.

Como diferença básica entre sua concepção e a de Rangel, Iara aponta o fato de o projeto dos gaviões ter nascido na própria aldeia, "a partir da perspectiva dos índios", enquanto a fórmula sugerida pelos partidários da "integração rápida" consiste em "modelos pré-fabricados nos gabinetes em Brasília".

### MANAUS — BOA VISTA

O sertanista Apoena Meirelles anunciou ontem, em Brasília, que está disposto a assumir a frente de atração dos índios waimiri-atroari, se a Funai concordar, pois considera muito delicada a situação dos 800 índios da área. Com a liberação da estrada Manaus-Boa Vista, que corta a reserva dos índios, Apoena está preocupado que ali ocorra o mesmo problema verificado com os kren-hacarore. Estes índios, logo após o contato, começaram a frequentar

a estrada, contraindo doenças que levaram o grupo quase à extinção.

Apoena condenou a abertura da rodovia que completará a ligação Brasília-Caracas, dizendo que o seu traçado poderia ter sido planejado de modo a não cortar a área indígena. "Agora disse a estrada é uma realidade e temos que atuar de modo a minimizar os seus efeitos nocivos sobre o índio. O grande desafio é criar atrativos para o grupo dentro da reserva, evitando que eles comecem a frequentar a rodovia".

Os waimiri-atroari já atacaram vários funcionários do antigo Serviço de Proteção aos Índios, da Funai e responsáveis pela abertura da estrada e, por isso, quando o Batalhão de Engenharia do Exército entregar à Funai a responsabilidade de fiscalização do percurso de 130 quilômetros que cortam a área indígena, terá que ser montado um esquema de segurança. Apoena acha que será muito difícil controlar o aparecimento de índios na estrada, pois a Funai não dispõe de uma infra-estrutura capaz de cobrir todo o percurso.